

GEOLOGIA E GEOMORFOLOGIA ÁREA DE INFLUÊNCIA DO MACIÇO CENTRAL DA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS

Edison Ramos Tomazzoli. Dep. de Geociências/UFSC. edison@cfh.ufsc.br
Joel Robert Marcel Pellerin. Dep. de Geociências/UFSC. pellerin@cfh.ufsc.br

O Maciço Central da cidade de Florianópolis exibe forma de crista rochosa alongada, levemente sinuosa, com direção geral N10°-20°E, indo desde a Baía Norte até a Baía Sul. Possui comprimento de cerca de 5 Km com largura média em torno de 800m. Seu ponto mais elevado situa-se no Morro da Cruz, com cerca de 280m.

Neste local, foi realizado um trabalho de mapeamento geológico-geomorfológico em escala 1:10.000, com a participação de professores e acadêmicos do curso de graduação em geografia da UFSC, como parte de um projeto junto ao Plano Comunitário de Urbanização e Conservação de Maciço Central.

O Maciço Central é constituído, predominantemente, por granito, muito vezes cataclásado devido à atuação de falhas diversas que originam rochas cataclásticas que vão desde cataclásitos até milonitos. Ocorrem também finos veios de aplito e escassos diques de riolito. Acompanhando toda a crista, em sua parte central, ocorre grande dique de diabásio que pode atingir espessuras de até 150m. A área onde ocorre o dique de diabásio estrutura-se como uma faixa alongada, topograficamente rebaixada em relação às extremidades noroeste e sudeste do maciço constituídas por granito cataclástico e que apresentam-se ressaltadas devido à elevada resistência relativa da rocha em relação ao diabásio, formando, assim, finas e escarpadas cristas levemente encurvadas, presentes na porção norte do maciço, particularmente nos bairros Agrônômica e Horácio.

Do ponto de vista morfoestrutural a grande crista que constitui o Maciço Central pode ser considerada uma muralha tectônica (*horst*), margeada por falhas normais.

Observa-se que o relevo da área estudada é fortemente condicionado pelas estruturas rúpteis, principalmente falhas, que, juntamente com processos de erosão diferencial e de acumulação de sedimentos, levam à subdivisão do relevo em quatro domínios morfoestruturais: *domínio 1* – áreas com modelado de acumulação; ; *domínio 2* – áreas com modelado de dissecação, com relevo em cristas orientadas na direção N10°-20°E *domínio 3* – áreas com modelado de dissecação com relevo em colinas baixas; *domínio 4* – áreas com modelado de dissecação com relevo em cristas com orientações diversas.

O *domínio 1* é representado pelas áreas de depósitos quaternários praias e lagunares que constituem planícies pouco acima do nível do mar. O *domínio 2* é representado pelo Maciço Central propriamente dito, com relevo em cristas elevadas, controladas por falhas normais de direção N10°-20°E. O *domínio 3* é representado pela área mais central da cidade, a leste do Maciço Central. Apresenta relevo baixo, com formas de relevo em colinas com no máximo 30m de altura, intercaladas a alvéolos de alteração capeados por grandes espessuras de solo residual O *domínio 4* representa uma variante do domínio 3 com o relevo também estruturado em cristas elevadas, porém orientadas segundo direções variadas, geralmente controladas por feixes de falhas e fraturas de direção N60°W. Em cada um destes domínios observam-se diversas unidades morfoestruturais que são muito importantes porque condicionam a ocupação urbana: muitas comunidades que ocupam os morros desta capital estabeleceram-se respeitando, inicialmente, os limites impostos por estas unidades.